

1 - MAI 1993

POLÍCIA

ESTADO DE SÃO PAULO

PF investigará ligações entre empreiteira e ACM

BRASÍLIA — A Polícia Federal vai investigar as informações dadas quinta-feira em depoimento, no Rio, pelos empresários Hélio Paulo Ferraz, Cláudio Chagas Freitas e Armando Borelli, segundo as quais a construtora Norberto Odebrecht contribuiu com a campanha de Antônio Carlos Magalhães para o governo da Bahia. Segundo eles, a contribuição ocorreu por meio de uma triangulação bancária entre a empresa, a TV Bahia, a TV Serra Mar, e o canal InterTV, de Nova Friburgo (RJ). Ferraz e Freitas são proprietários da TV Serra do Mar, da qual Borelli é diretor financeiro.

A triangulação bancária, segundo informação da PF, consistiu no depósito de dois cheques da Odebrecht no valor de US\$ 600 mil em nome do fantasma Hugo Tavares Freire Filho, aberta pela TV Bahia na agência do Citibank em Salvador (BA). A emissora, por sua vez, transferiu esse dinheiro para a TV Serra Mar, que teria repassado a verba para a campanha do candidato ACM.

Suspeita — A transação foi considerada ilegal pelo Banco Central, segundo os depoimentos. Borelli informou ao delegado Paulo Lacerda, responsável pelas investigações, que não houve registro dessa transferência nos livros da emissora. A PF suspeita que Cláudio Chagas Freitas seja o operador da conta fantasma do Citibank,

que também está em nome de Heloísa Góes Freire. O governador Antônio Carlos Magalhães foi procurado no início da noite de ontem para falar sobre o assunto, mas sua assessoria informou, por telefone, que ele estava "em trânsito" e seguiria para um evento, não podendo ser localizado.

Fantasma — Em outro inquérito, o delegado Paulo Lacerda, que investiga o caso Paulo César Farias, o PC, indicou Ney Prado Júnior, da Gulf Investimentos, do Rio, por ter depositado em conta fantasma parte da comissão de US\$ 100 mil pela intermediação na venda de 15% das ações do Esplanada Shopping Center, de Sorocaba (SP), para o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). A PF não informou se ocorreram outros indiciamentos nas investigações no Rio de Janeiro.

Na segunda-feira, a PF vai instaurar mais oito inquéritos, elevando para 34 o número de inquéritos abertos, desde que se iniciou o caso PC, em maio do ano passado. Destes, 15 foram enviados à Justiça Federal.

Em quase um ano de investigações, a PF indiciou 71 pessoas por ligações com o ex-caixa de campanha do ex-presidente Fernando Collor.

As novas investigações envolvem doleiros, empresas, a Indústria Brasileira de Formulários (IBF) e o dono da Vasp, Wagner Canhedo.